

## PERCURSOS MAPPING MADEIRA

### ROADBOOK

#### #5 MARCO DO ESTREITINHO – 13km



ESTACIONAMENTO: Cabo da Ribeira (Boaventura)

Coordenadas (32.814740512777384, -16.979375199833427)

#### DESCRIÇÃO:

Sair do alcatrão e entrar pela vereda em direcção à Achada do Castanheiro que vai por entre os terrenos agrícolas e casas, limitadas ao Cabo da Ribeira, durante 200m até virar à direita e aproveitar para usufruir das vistas sobre a Achada do Castanheiro (sítios que se desenvolveram nos anos 60, após a construção da levada, daí podermos verificar a existência de terrenos de cultivo apenas a jusante da mesma), direcção Norte e percorrer esta vereda por 230m até chegar à Levada Grande. Ao chegar à levada optar pela direita, percorrendo então 650m de levada e numa reentrância aí existente, deparamo-nos com um exemplo de uma das muitas derrocadas que afetaram as freguesias da Boaventura e da Ponta Delgada, no último Natal. 600m em frente, abandonamos a Levada Grande e subimos por um dos muitos acessos a alguns dos poios que vão existindo um pouco por todos os Lombos desta zona. Esta subida terá a distância de 70m até à Fieira do Lombo onde vamos virar à mão direita, passando por um palheiro e num segundo palheiro que aí encontramos, tornamos a virar à direita, passados assim 200m. Seguimos novamente a direcção Norte numa vereda a meia encosta ainda com alguns indícios de ter sido no passado uma levadinha que levaria água para o corgo seguinte. 150m após a passagem do corgo, seguimos pela esquerda quase para trás e optamos pela Vereda da Lombadinha (que antigamente era muita utilizada nas ligações entre este sítio e a Boca da Muranha). Percorremos este caminho por 50m e aí saímos dele pela direita e nos lançamos pelo íngreme lombo em direcção ao topo. Esta subida faz-se por 250m, onde os braços serão um excelente recurso de escalada. No final desta etapa iremos acumular 100m D+. Alcançado então o topo e aproveitando para recuperar o fôlego, estamos então no marco geodésico das Muralhas, onde nos podemos deliciar com uma vista ímpar sobre a Ponta Delgada, uma vez que neste ponto nos encontramos no esporão imediatamente por cima do túnel que liga a Ponta Delgada à Boaventura. Seguidamente vamos pela direcção Sul ao longo do Esporão que delimita as duas freguesias anteriormente referidas e subindo até atingir a parte mais alta desta cordilheira, Espigão de seu nome, alcançamos assim outra etapa. Passando o Espigão começamos finalmente a descer, desta feita para a Boca da Muranha onde nos vamos deparar com um novo marco geodésico (de divisão das freguesias). De marco a marco percorremos cerca de 400m. A título de curiosidade o nome

Muranha "presume-se que seja uma corruptela da palavra muralha, visto corresponder a uma zona muito íngreme, qual muralha muito alta e aprumada". Estamos então na Vereda da Lombadilha e vamos percorrê-la durante 375m, numa primeira fase em terreno mais plano, até passar por um corgo com outra recente grande quebrada, aí viramos à esquerda e começamos a descer pela denominada Vereda da Muranha. Nesta descida passamos por uma antiga área de cultivo onde podemos identificar três palheiros. Após 470m nesta vereda, alcançamos um corgo onde houve uma derrocada. Atravessamos o corgo e continuamos a descer pela vereda, por mais 150m até chegarmos novamente à Levada Grande, onde viramos à direita seguindo assim, desta feita, no sentido Sul. Percorremo-la durante 360m até virarmos novamente à direita, por entre os poios. Aqui, sobe ligeiramente e uns 40m depois, apanha uma levadinha à esquerda (sentido Sul). Percorre esta levadinha por uns 100m, onde irá encontrar uma portada em madeira e arame, que terá de abrir e fechar depois de passar. Seguindo a mesma vereda irá encontrar a primeira cascata, à qual poderá chegar se seguir por dentro do corgo. Esta cascata tem a particularidade de ter uma casinha por baixo da mesma. Após a cascata temos uma pequena subida (80md+) até chegar ao "chãozinho" de um lombo. Se seguir 30m à esquerda, poderá observar as ruínas de um palheiro, se assim desejar. De regresso ao percurso, chegamos a um entroncamento onde nos deparamos com uma vereda da direita (que sobe) de nome Laginha do Lombo, mas não a seguimos. O que vamos fazer é virar à esquerda após 70m, descendo ligeiramente, onde poderemos observar as bonitas cascatas da Porca- #1 - Percurso Cascatas da Porca - (recentemente reaberta pela equipa do Mapping Madeira). Aqui também poderá seguir no corgo e observá-las de perto e por baixo. Segue depois a vereda à esquerda onde pode ser observada uma pequena levadinha cavada na rocha. Pelo facto de aí existirem diversas derrocadas e pela existência dessa levada, essa zona apresenta-se muito enlameada. 200m em frente podemos observar, quer à esquerda, quer à direita, a existência de diversos poios que outrora eram cultivados a, sensivelmente, 500m de altitude. A pesar de se apresentarem em ruínas, é sempre interessante constatar que os nossos antepassados, para fugir à fome, cultivavam nos sítios mais improváveis. Ao terminarem os poios e assim que passamos o corgo, voltamos a encontrar uma levadinha e, sensivelmente 30m depois, há um desvio para a esquerda por onde vamos descer. Este entroncamento faz-se com a Vereda do Lombo das Eirinhas muito utilizada, antigamente, pelos pastores e é por esta vereda que iremos subir. (No entanto, se for da vossa curiosidade, podem observar em frente um palheiro em ruínas e uma pedra conhecida como a pedra do descanso, utilizada pelos populares para descansar as costas das pesadas cargas de lenha). Subimos o Lombo das Eirinhas por 375m com um desnível acumulado de 340D+, alcançando assim, na parte final desta subida, a zona mais perigosa desta etapa, visto continuarmos a subir o lombo, mas com a dificuldade de irmos subindo algumas passadas cavadas na rocha (este é um bom exemplo dos acessos diretos e rápidos

que os cabreiros construíam para chegarem mais rápido de um local a outro). Chegamos a um entroncamento, no primeiro patamar, com a Vereda do Poço Búzio, onde vamos virar à direita (direcção Norte). Percorremos esta Vereda, do lado direito cruzamos com a Vereda Salto Lombo da Eira (que irá continuar a subir), mas iremos continuar sempre pela Vereda do Poço Búzio até encontrarmos as ruínas de uma levada, 415m depois, com uma passagem estreita e exposta. Continuamos por aqui 130m até encontrarmos o Poço Búzio, poço este onde era possível controlar o regadio, encaminhando a água através de diferentes levadinhas e corgos até aos diferentes sítios da Freguesia da Boaventura e até diversos sítios da Ponta Delgada. 470m seguindo esta rota, somos acompanhados por uma enorme falésia do nosso lado esquerdo e no final desta falésia ela vai ficando mais esbranquiçada, fazendo jus ao nome Rocha Branca – uma vez que se a observarmos do ponto mais baixo do vale da Boaventura, esta Rocha Branca destaca-se, no topo da montanha, por entre o verde da vegetação. Rastreamos pela base da rocha por 150m, optamos então pela direita numa pequena vereda que desce durante 200m até um entroncamento que tem um tronco de madeira que se destaca. Aqui, a vereda que vem do lado direito é a mesma que percorremos no início da rota desde a Lombadinha. Não viramos em nenhuma direcção, seguimos em frente pela vereda que mantém, sensivelmente, a mesma cota e 75m à frente temos então a famosa Pedra da Lagartixa. Neste ponto, mais concretamente em relação a esta pedra, destacamos a sua disjunção rochosa o que permite observar múltiplas camadas de rocha e um efeito de língua de lagartixa. Subimos o lombo onde está localizada a pedra, na direcção Sudoeste, caminhando sempre pelo ponto mais alto da crista (fieira do lombo). Aqui o rasto é praticamente inexistente, mas passados 130m estaremos então na base de uma grande falésia. Seguimos aqui neste ponto de entroncamento. Aqui podemos identificar uma grande rocha que não é nada mais nada menos que a extremidade mais a norte da Rocha Branca. Contornamos a rocha pela direita e vamos iniciar uma subida muito escorregadia (devido à folhagem no solo) durante 250m. Chegamos então a uma zona plana com um cruzamento de veredas onde seguindo em frente e à direita surge o fio de deitar lenha do senhor Jordão, um dos muitos fios que existem nos sítios das Lombadas para transportar lenha montanha abaixo. Chegados aqui, subimos suavemente na direcção Sul até à Boca do Estreitinho, por 915m. O caminho do Lombo ou Vereda do Topo surge então e viramos à esquerda. 50m depois chegamos assim ao Miradouro da Boca do Estreitinho. Continuamos pelo caminho principal, 50m depois, viramos à esquerda. Seguimos agora pela Sequeada do Estreitinho, durante 130m, desviando em gancho pela direita e seguimos (por 230m) a vereda recentemente recuperada pela equipa até ao Marco do Estreitinho. Neste sítio somos brindados por uma das vistas mais impressionantes desta zona que merece uma longa pausa para observar a Natureza envolvente. Voltamos para trás até à Sequeada onde iremos virar à direita. Chamamos a atenção para o nome Sequeada que era onde os antigos deixavam a lenhar a secar durante semanas para depois de seca e mais leve, poder ser colocada nos fios de lenha e deslizar até às localidades

ou poder ser transportada às costas. 230m depois iremos encontrar uma bifurcação à esquerda, onde será interessante observar, 30m depois, um antigo curral. Continuamos pela Sequeada (neste ponto estamos exactamente por baixo do Marco Geodésico do Estreitinho) e, 415m depois, no lombo à nossa esquerda surge a Vereda dos Pingos, mas continuamos pela Sequeada. 250m depois surge um novo lombo e, conseqüentemente, outra vereda, desta feita, a **Vereda das Empenas** por onde podemos descer, se, por algum motivo quisermos **encurtar a nossa rota (reduz o percurso em 1,4km)**. Continuamos pela Sequeada por mais 450m e à imagem do que já havia acontecido antes, aparece novamente um lombo, com uma nova vereda, a perigosa Aguagem do Lameirinho, continuamos a seguir pela Sequeada e 175m depois temos a Vereda Lombinhos do Meio, mas seguimos pela Sequeada por mais 170m, onde iremos então encontrar uma cascata com água fresquinha. A Sequeada termina 170m após a cascata, altura em que iremos ter a rolante descida pela Vereda das Estrepes (por 400m). Chegamos a um entroncamento com um vincado caminho à direita, mas, iremos optar pelo indistinto rasto (no início) à esquerda (por 375m). Aquilo que era um quase indistinto rasto, transforma-se assim num impressionante corgo. Chegados então ao emblemático Caminho da Serra, viramos à esquerda e percorremo-lo por 570m. Neste ponto iremos encontrar, vinda da esquerda, a Vereda das Empenas que foi onde foi dada a opção de encurtar o percurso. Seguidamente, **(a partir daqui estas instruções são comuns a quem está a realizar o percurso completo ou para quem optou por encurtar a rota)** continuamos a descer o Caminho da Serra por mais 580m até chegarmos a um trilho que vem da esquerda que nos leva até à madre da Levada da Achada Grande que merece ser observada de perto. Voltamos ao Caminho da Serra e continuamos a descida por mais 530m. Este segmento apresenta ainda alguns vestígios das recentes derrocadas, mas o rasto é sempre perceptível. Nesta zona observamos uma área de cultivo que deverá ser atravessada para alcançar a madre da Levada Grande. Sem medo de molharmos os pés para atravessar novamente a levada da Ribeira dos Moinhos, que é o principal afluente da Freguesia da Boaventura. Continuamos neste caminho até chegar ao Caminho da Serra, onde iremos descer por 310m e viramos num caminho que passa no Sítio do Cabo da Ribeira até ao local da partida e aqui terminamos a nossa jornada.

---

CHEGADA: Estrada do Cabo da Ribeira de onde partiu.

<https://tiagoaires.com/mapping-madeira>

- Facebook: tiagomartinsairestrail
- Instagram: airestiago
- Twitter: tiagoaires1874
- E-mail: tiagomartinsaires@gmail.com

